



**REENCONTROS  
NOVOS ESPAÇOS  
OPORTUNIDADES**

**XXXIV SIC** Salão Iniciação Científica

**26 - 30  
SETEMBRO  
CAMPUS CENTRO**

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Reformas gerenciais chegaram aos municípios brasileiros? uma análise das mudanças nas administrações municipais (2005-2018)
<b>Autor</b>	MARÍLIA BRUXEL
<b>Orientador</b>	ANDRE LUIZ MARENCO DOS SANTOS

Neste trabalho pretende-se analisar em que medida reformas administrativas gerenciais foram implementadas nos municípios. A administração pública brasileira constitui uma mescla de patronagem, burocracia profissional e modelos gerenciais, que se distinguem por critérios de seleção de burocratas, profissionalização dos servidores, flexibilidade e presença de administrações indiretas (Abrúcio, Pedrotti e Pó, 2010; Bresser, 1995; Cavalcante e Silva, 2020). A agenda gerencial no país foi resultado do Plano Diretor de Reforma do Aparelho de Estado (PDRAE), implementado no governo federal pelo Ministério da Administração e Reforma do Estado (MARE), em 1995. Pretende-se verificar a adesão a reformas gerenciais nos municípios à medida que administrações locais passaram a aplicar mecanismos de controle *ex post* (avaliação de desempenho), deter maior flexibilidade para nomeação e substituição de servidores, além de propiciar competição e descentralização entre as agências (Marenco, Bruxel, 2022). Para identificar a ocorrência de reformas administrativas gerenciais, analisou-se o (a) o nível de escolaridade e número de servidores públicos sem vínculo e (b) presença de administrações indiretas nos governos locais. A incorporação dos indicadores de gestão fiscal analisou estatísticas do orçamento municipal e Índice Firjan-Gestão Fiscal. Paralelo, buscou-se analisar se estas mudanças estariam relacionadas ao porte populacional e reduzidos índices de gestão fiscal municipais. Os dados coletados foram dados da base Munic/IBGE referentes aos anos de 2005, 2008, 2014 e 2018. Para analisar os dados foi empregada estatística descritiva e inferencial. Conclui-se que o alcance de reformas gerenciais se deu de modo parcial nos municípios, resultando na implementação de administrações híbridas, equivalentes ao descrito como “New Weberian State” (Pollit and Boeckert, 2011). Assim, as reformas que alcançaram os governos locais caracterizaram administrações neoweberianas integrando características das burocracias weberianas e gerencialistas, mesclando impessoalidade e profissionalização com flexibilização e nomeações.